

A INTERAÇÃO ESCRITA PROFESSOR-ALUNO EM CONTEXTO DE USO DA METODOLOGIA DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA A PARTIR DE UM ESTUDO SISTÊMICO-FUNCIONAL DO GÊNERO PROCESSAMENTO DE GRUPO

Isabel Muniz Lima - EEEP Juarez Távora¹

Resumo

Este artigo analisa como se manifesta a interação escrita professor-aluno em turmas de 1º ano do ensino médio de uma escola pública do Estado do Ceará em contexto de uso da metodologia da aprendizagem cooperativa, levando em consideração a estrutura linguística e o contexto social de textos do gênero Processamento de grupo. Para tanto, os meus objetivos foram: I) identificar as ações sociais das professoras e dos alunos; II) analisar os tipos de papéis que eles assumem; e III) examinar de que modo professoras e alunos organizam a mensagem por meio da qual se relacionam nesse contexto. A fim de atingir esses objetivos, o Processamento de grupo, registro oral ou escrito através do qual alunos e professores devem avaliar o trabalho executado pelos grupos de estudantes, foi analisado sob o suporte teórico da Linguística Sistêmico-Funcional. Espera-se que os resultados apresentados possam auxiliar gestores e professores a repensarem os usos do Processamento de grupo, aperfeiçoando a forma de aplicação desse gênero textual como instrumento de interação entre professores e alunos em contexto de uso da metodologia da aprendizagem cooperativa.

Palavras-chave: Processamento de Grupo. Aprendizagem Cooperativa. Linguística Sistêmico-Funcional.

THE STUDENT-teacher WRITing INTERACTION IN THE CONTEXT OF USE OF THE COOPERATIVE LEARNING METHODOLOGY FROM A SYSTEMIC-FUNCTIONAL STUDY OF THE GENDER GROUP PROCESSING

Abstract

This article analyzes how the teacher-student written interaction is manifested in first grade classes of the Brazilian high school at a public institution in the state of Ceará, in a context of usage of Cooperative Learning methodology taking into account the linguistic structure and the social context of the Group Processing genre. Therefore, targeted goals are: I) identification of social attitudes of teachers and students; II) analysis of the types of roles they assume; and III) examination of how teachers and students organize the message through which they relate themselves in this context. Group Processing is about oral or written register whereby students and teachers should evaluate the work executed by the groups of

¹ Graduada em Letras/Português pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Faculdade 7 de Setembro (Fa7), Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Professora de Português na Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE).

students. This textual genre was analyzed as of the theoretical support of Systemic Functional Linguistics. It is hoped that the presented results can help managers and teachers to rethink the uses of Group processing, improving the application of this textual genre as an instrument of interaction between teachers and students in the context of using the cooperative learning methodology. It is expected that this study helps school managers and teachers to rethink the usage of Group Processing in order to perfect the application methods of this textual genre as a tool for the interaction of teachers and students in a context of usage of the Cooperative Learning methodology.

Keywords: Group Processing. Cooperative Learning. Systemic Functional Linguistics.

1. Introdução

A motivação inicial pelo estudo da interação professor-aluno em contexto de uso da metodologia da aprendizagem cooperativa surgiu durante o Curso de Formação de Facilitadores em Aprendizagem Cooperativa, realizado pela Coordenadoria de Protagonismo Estudantil da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), em parceria com o Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE) e a Universidade Federal do Ceará (UFC). Nessa formação docente, foram apresentados os princípios básicos da metodologia da aprendizagem cooperativa bem como realizadas oficinas para implementação desse método em sala de aula. Com o intuito de vivenciar como se manifesta a relação entre professores e alunos nesse contexto, iniciei a utilização da metodologia em todas as aulas de Língua Portuguesa, com alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública do Estado do Ceará. A partir dessa experiência, apresentei um relato no III Encontro de Aprendizagem Cooperativa, ocorrido em dezembro de 2014, com o objetivo de compartilhar resultados adquiridos a partir do uso da metodologia. Durante esse período de aplicação da metodologia da aprendizagem cooperativa surgiram inquietações quanto às relações que se estabeleciam entre professor e alunos. Tais

aspectos de cunho estritamente pedagógico foram fundamentais para incitar as reflexões que são apresentadas neste artigo.

2. Fundamentação teórica

2.1 Aprendizagem Cooperativa

No ambiente de sala de aula, a interação entre professores e alunos é complexa e não pode ser reduzida a uma relação de indiferença, pautada no distanciamento entre os interactantes; nem de extrema cordialidade, como nos casos em que professores e alunos mantêm laços muito íntimos (MORALES, 2001). Além disso, é preciso levar em conta que essa relação é um requisito necessário para a mudança do processo de aprendizagem, pois dá dinamicidade e sentido ao processo educativo (NARRAVO; SILVA, 2012). Muito se tem trabalho para realizar uma análise, nas mais diversas perspectivas, da interação entre docentes e discentes (LIMA, 2008; FRANCO, 2008; SOUZA, 2013). As pesquisas sobre interação professor-aluno mostram de que modo essa relação pode ser organizada, os conflitos advindos dessa troca interpessoal bem como os truncamentos e formas de silenciamento que surgem na relação entre professores e alunos dentro da sala de aula.

Levando em consideração a relevância desse vínculo multifacetado entre docentes e discentes, este artigo analisa como se manifestam as relações escritas entre esses sujeitos em turmas de 1º ano do ensino médio de uma escola pública do Estado do Ceará. De modo mais específico, esse estudo recaiu sobre um ambiente particular de ensino e de aprendizagem, pouco abordado nas pesquisas sobre a interação entre professores e alunos: a metodologia da aprendizagem cooperativa.

Em virtude de sua eficiência em potencializar o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia dos estudantes, a metodologia da aprendizagem cooperativa tem sido disseminada entre inúmeros professores do Estado do Ceará, através de cursos de formação ministrados pela Secretaria de Educação. A Escola Estadual de Ensino Profissional Alan Pinho Tabosa, por exemplo, localizada em Pentecoste (município cearense que fica a cerca de 89 quilômetros de distância da capital), mostrou-se pioneira em aplicar a metodologia em todas as disciplinas do ensino médio, tendo formado sua primeira turma no final de 2014. De acordo com o portal online da Secretaria da Educação do Estado do Ceará, até o final de 2014, foram realizados 14 cursos de formação para professores e técnicos das diversas áreas, totalizando cerca de 650 integrantes, os quais foram capacitados para compartilhar a metodologia com outros professores das diversas regiões do Estado. Levando em consideração a visibilidade que a metodologia da aprendizagem cooperativa tem tomado no Estado do Ceará, este trabalho se mostra importante para suscitar reflexões no que diz respeito ao modo como ocorre a interação escrita professor-aluno proposta nesse contexto de ensino e de aprendizagem, notadamente em turmas de 1º ano do ensino médio de escola pública do Estado do Ceará, as quais são, frequentemente, as primeiras a ter contato com essa metodologia em seu percurso escolar.

Conforme Johnson, Johnson e Smith (1991), essa metodologia de ensino e de aprendizagem é composta por cinco elementos básicos, os quais constituem um trabalho de grupo produtivo: Interdependência positiva, Interação face a face, Responsabilidade individual e de grupo, Habilidades sociais e Processamento de grupo. Ao aplicar esses princípios, os alunos tendem a desenvolver aptidões, às quais os autores se referem como sendo competências interpessoais, capacidades para trabalhar, de modo permanente, em grupo, competências de comunicação e competências pró-sociais. Em contexto de uso dessa metodologia, Monereo e Gisbert (2005) mencionam que o professor assume o papel de engenheiro da aprendizagem, visto que o docente precisa ser capaz de ajustar seus métodos de ensino ao trabalho em grupo. O professor deve levar em consideração a realidade do aluno e, em caso de necessidade, corrigir ou consertar os problemas manifestados por estes. Os alunos, por outro lado, têm a função básica de conseguir trabalhar em grupo e assumem papéis que promovem a autonomia e evitam atitudes passivas. De acordo com Díaz-Aguado (2000), o uso da aprendizagem cooperativa implica mudanças significativas no tipo de interação que o professor instaura com os estudantes, tendo em vista que a gerência das atividades que ocorrem em sala de aula deixa de estar centrada no docente e passa a ser partilhada por todos os alunos. Segundo a autora, nesse contexto, o professor proporciona mais tempo para o diálogo com os estudantes, diminui o forte caráter de subordinação dos alunos, predominante nas aulas tradicionais, e deixa claros os critérios de avaliação da aprendizagem. Embora continue controlando a interação, o professor permite maior espaço para que sejam compartilhados os desejos, as propostas e as inquietações de seus estudantes.

Assim, percebe-se que o contexto de uso da metodologia da aprendizagem cooperativa tende a

modificar a relação entre alunos e professores, o que instiga uma visão mais aprofundada para que sejam percebidas as sutilezas dessa interação. Nesse sentido, busco investigar como se manifesta uma interação escrita dita cooperativa em turmas de 1º ano do ensino médio de uma escola pública do Estado do Ceará.

Diversos estudos apresentam conceitos e técnicas de aplicação da metodologia da aprendizagem cooperativa (LOPES; SILVA, 2008, 2009; MONEREO; GISBERT, 2005; CARVALHO, 2015), além de analisarem estratégias de aquisição de competências cognitivas e atitudinais a partir do uso dessa metodologia e investigarem as vantagens de sua aplicação nas mais diversas áreas do conhecimento (LUDOVINO, 2012; SANTOS, 2011; RIBEIRO, 2006; MOURA FILHO, 2000). Nesses estudos, percebi lacunas as quais motivaram as questões que busco analisar: quais as ações sociais das professoras e dos alunos? Que tipo de papéis assumem? De que forma organizam a mensagem por meio da qual se relacionam pela escrita em contexto de uso da metodologia da aprendizagem cooperativa?

2.2 A Linguística Sistêmico-Funcional

Para que fossem conseguidas as respostas às questões desta pesquisa, utilizei uma teoria de linguagem multifuncional, que concebe a análise de textos em sua relação com o contexto social, a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). Nessa perspectiva de investigação linguística, a língua resulta do contexto sociocultural, sendo assim, o objetivo da análise em LSF relaciona-se à prática da linguagem. O uso da língua, de acordo com esse escopo teórico, é motivado pelas relações sociais e as escolhas léxico-gramaticais realizadas pelos interactantes são condicionadas pelo contexto

com base nas escolhas dos usuários. Essas escolhas são influenciadas ou determinadas e podem, ainda, influenciar ou determinar as escolhas à sua volta (THOMPSON, 2014). Assim, uma grande preocupação da LSF é compreender e descrever a linguagem em funcionamento como um sistema de comunicação humana vinculado ao seu contexto de uso (CUNHA; SOUZA, 2007). Dessa forma, a LSF mostrou-se como um quadro teórico-metodológico primordial para uma análise geral de textos do gênero Processamento de grupo escrito e também dos significados relevados nas escolhas léxico-gramaticais presentes nesses textos.

Nessa perspectiva teórica, as escolhas realizadas pelos falantes manifestam três tipos de significados simultâneos relacionados às seguintes metafunções da linguagem, propostas por Halliday: experiencial ou ideacional (relativa à representação da experiência através da língua); interpessoal (ligada ao relacionamento entre as pessoas); e textual (aquela que dá à sentença seu status de mensagem) (LOPES, 2001). Para realizar esses significados, utiliza-se o sistema léxico-gramatical, o qual atua, segundo Halliday e Matthiessen (2014), na organização interna da língua, ou seja, nas relações das formas linguísticas. Assim, a metafunção experiencial ou ideacional manifesta-se através do sistema de Transitividade; a metafunção interpessoal apresenta-se a partir do sistema de MODO; e a metafunção textual concretiza-se no sistema de Tema².

Neste artigo, as categorias utilizadas para a análise das metafunções ideacional, interpessoal e textual, além das noções de contexto de situação e de contexto de cultura, mostraram-se fundamentais para que fosse possível descrever o gênero Processamento de grupo, corpus por meio

² De acordo com Fuzer e Cabral (2014), por meio da análise do sistema de Transitividade, podemos perceber como é construída a representação de mundo dos interactantes. Já o sistema de MODO é um recurso gramatical para expressar a interação entre os participantes de um evento comunicativo. Por sua vez, o sistema da Estrutura da Informação nos apresenta o tipo de informação que está sendo veiculada, se trata-se de informação Dada ou Nova. Finalmente, o sistema da Estrutura Temática ajuda a determinar como ocorre a fluência da informação.

do qual caracterizei a interação escrita professor-aluno em turmas de 1º ano do ensino médio de uma escola pública do Estado do Ceará em contexto de uso da metodologia da aprendizagem cooperativa.

2.3.0 Corpus e o Universo da Pesquisa

No momento de conclusão de cada etapa em que se aplica a metodologia da aprendizagem cooperativa é realizado um registro, por vezes oral, por vezes escrito, em que alunos e professores avaliam como foi executado o trabalho cooperativo. Esse registro, denominado Processamento de grupo, apresenta ação comunicativa e funciona, nesse contexto, como elemento de interação escrita entre professores e alunos, pois, através desse texto, discentes e docentes manifestam, uns para os outros, suas satisfações e insatisfações em relação às atividades cooperativas. Esse texto também permite que sejam sugeridas novas formas de trabalho e proporciona uma avaliação dos resultados. Levando em consideração a importância do Processamento de grupo para a constante reflexão entre alunos e professores quanto ao desempenho daqueles nesse contexto de ensino, selecionei textos desse gênero textual para a composição do corpus analisado nesta pesquisa.

O corpus desta pesquisa foi composto por vinte e quatro Processamentos de grupo, realizados por duas professoras³ e alunos de duas turmas de 1º ano do Ensino Médio, cada uma com 45 estudantes. Antes de ingressarem na escola na qual se realizou a pesquisa, esses estudantes passam por uma formação sobre os princípios da aprendizagem cooperativa e, ao longo do 1º ano do

ensino médio, iniciam as primeiras vivências com essa metodologia de ensino e de aprendizagem.

Por se tratar de um texto escrito por docentes e discentes, a análise de textos do gênero Processamento de grupo revelou de que forma as relações entre professores e estudantes se manifestam em contexto de uso da metodologia da aprendizagem cooperativa. Foram selecionados os vinte e quatro últimos Processamentos de grupo produzidos pelas professoras e pelos alunos durante o segundo período de aulas, sendo 10 textos referentes à turma de Agroindústria, alunos da professora Rosa, e 14 textos referentes à turma de Informática, estudantes da professora Margarida.

3. Metodologia e Análise dos Resultados

No corpus analisado, evidenciou-se que a interação escrita professor-aluno em turmas de 1º ano do ensino médio de uma escola pública do Estado do Ceará em contexto de uso da metodologia da aprendizagem cooperativa fundase, sobretudo, em uma relação dialógica por meio da qual apresentam-se: a) no caso das professoras, solicitações de informações a respeito do desenvolvimento dos elementos da aprendizagem cooperativa e apresentações de comentários sobre os textos dos alunos; e b) no caso dos estudantes, descrições de ações positivas e negativas realizadas durante as atividades cooperativas. Nas hipóteses iniciais desta pesquisa acreditou-se que não haveria envolvimento dos estudantes na reflexão dessas atitudes, porém, verificou-se que, em determinadas situações, alguns estudantes pensam suas ações e decidem quais

³ Para manter sigilo em relação à identidade das professoras, utilizei dois nomes fictícios, Rosa e Margarida.

comportamentos devem ser mantidos ou banidos para a preservação do grupo.

A análise do contexto de situação demonstrou que, em ambiente de uso da metodologia da aprendizagem cooperativa em turmas de 1º ano do ensino médio de uma escola pública do Estado do Ceará, o Processamento de grupo trata-se de um registro escrito de ações positivas ou negativas, realizadas pelos estudantes durante as atividades cooperativas de que participam, motivado por perguntas elaboradas pelas professoras e concluído por meio de comentários avaliativos/opinativos e de novas perguntas motivadoras expressas pelas docentes. Os interactantes, nos textos sob análise, exercem os papéis, ora de enunciadores, ora de enunciatários. Dessa forma, verificou-se que a interação escrita entre os interactantes é baseada em uma relação dialógica em que há um esforço em incorporar os próprios estudantes em seu processo de aprendizagem. Por sua vez, verificou-se grau de formalidade médio e /ou mínimo nos textos produzidos pelos interactantes, o que possibilita maior abertura para a atuação e participação dos alunos, conforme sugerem Ananias e Silva (2011). No que diz respeito ao contexto de cultura, verificou-se que os textos, do gênero Processamento de grupo, produzidos pelas professoras e pelos alunos envolvidos nesta pesquisa possuem três propósitos comunicativos gerais: no caso das professoras, solicitar informação sobre as atividades cooperativas desempenhadas pelos estudantes e fornecer comentários opinativo-avaliativos sobre o que foi exposto pelos alunos. Por sua vez, no que diz respeito aos estudantes, estes devem descrever ações vivenciadas nos grupos cooperativos. Todavia, Lopes e Silva (2009) afirmam que, não só os professores, mas também os estudantes devem analisar com afinco as atividades as quais estão desenvolvendo.

Por meio do sistema de Transitividade, verificou-se que a professora Rosa, inicialmente, seleciona Processos, Participantes e Circunstâncias com o objetivo de solicitar: a) um detalhamento sobre as atitudes realizadas pelos alunos para alcançar os objetivos da aula; b) uma indicação das regras do contrato de cooperação que foram ou não realizadas; c) um delineamento das ações realizadas pelos membros dos grupos no intuito de cumprir o contrato de cooperação elaborado pela turma de Agroindústria. Por sua vez, a professora Margarida seleciona Processos, Participantes e Circunstâncias com o intuito de buscar: d) uma explicação da maneira como todos foram incentivados a participar das atividades cooperativas; e, finalmente, e) uma exposição dos aspectos do conteúdo da aula que foram compreendidos pelos estudantes. Portanto, observou-se que as professoras apresentaram perguntas motivadoras com o intuito de estimular os estudantes a descreverem a atuação de cada membro durante a prática da aprendizagem cooperativa, porém esses questionamentos não incitaram os discentes ao exercício da reflexão. Em relação ao momento de feedback, os Processos, Participantes e Circunstâncias escolhidos pelas professoras visam: a) elogiar o esforço empreendido pelos estudantes; b) apresentar questionamentos sobre o trabalho realizado pelos alunos; c) sugerir que os estudantes ponderem sobre as ações realizadas por eles em seus grupos cooperativos. Dessa forma, as professoras conseguiram atingir os objetivos desse momento de produção dos textos do gênero Processamento de grupo, na medida em que o feedback mostrou-se instrumento para que as docentes pudessem lembrar aos estudantes que eles devem praticar, de forma consciente, os princípios da aprendizagem cooperativa. Por sua vez, os alunos das turmas de Agroindústria e de Informática selecionam Processos, Participantes e Circunstâncias para, na maioria das situações, fornecerem respostas

às perguntas solicitadas pelas professoras; e, apenas em alguns momentos, avaliarem suas próprias ações. Porém, é preciso que os estudantes sejam capazes de equilibrar essas informações, realçando as ações que consideram úteis ou inúteis para atingirem as metas propostas pela professora, mas também enfatizando uma perspectiva reflexiva sobre o que está sendo descrito por eles.

A análise do sistema de MODO revelou que as professoras utilizam o modo oracional interrogativo para estabelecer uma troca de informações com seus estudantes. Em relação aos aspectos analisados, verificou-se que as perguntas abertas, elaboradas com os elementos “como” e “o que”, aumentam o grau de engajamento dos estudantes na interação na medida em que estes fornecem informações mais detalhadas. No que diz respeito aos textos dos estudantes, identificou-se a recorrência de respostas em termos de polaridade (sim/não) as quais demonstraram baixo grau de envolvimento dos estudantes da turma de Agroindústria na interação escrita com a professora Rosa. Por outro lado, a escolha de um dos grupos dessa turma pelos elementos interpessoais “que bom”, “que pena” e “que tal” auxiliou na reflexão das ações dos estudantes, revelando-se, portanto, recurso apropriado para cumprir os propósitos comunicativos do gênero Processamento de grupo. Por sua vez, a seleção dos Complementos e Adjuntos, porém, mostrou-se fundamental para que os estudantes das turmas de Agroindústria e de Informática respondessem às solicitações das professoras. No momento de feedback, verificou-se que a professora Rosa seleciona sobre o modo oracional imperativo, por meio do qual demonstra seu desejo de que os alunos realizem uma reflexão sobre suas ações. No que concerne à professora Margarida, identificou-se preferência pelos modos oracionais declarativo e

interrogativo. Desse modo, essa docente apresenta comentários opinativo-avaliativos e solicita detalhes sobre as informações apresentadas pelos estudantes. Além disso, verificou-se que a professora Rosa seleciona dois Expletivos; por sua vez, a professora Margarida escolhe essa opção em dez situações. Por meio dessa análise, evidenciou-se que a presença de Expletivos pode estimular os estudantes a enfrentarem os desafios da aprendizagem cooperativa e a celebrarem o sucesso alcançado pelo grupo.

No que diz respeito ao estudo do sistema da Estrutura da Informação, revelou-se que as professoras organizam suas mensagens por meio, sobretudo, da apresentação de informação Nova, a qual direciona-se para a solicitação de informações ou para a avaliação dos textos dos estudantes. Estes, por sua vez, optam por não repetir as informações Dadas pelas professoras nas perguntas motivadoras e selecionam, na maioria das ocorrências, apenas informações Novas cujo conteúdo responde às solicitações das docentes.

Em relação à análise do sistema da Estrutura Temática, constatou-se que, nas perguntas motivadoras, as professoras privilegiam Temas do tipo Tópico e Interpessoal. Assim, as professoras organizam suas mensagens de forma a evidenciar o Participante Ator, como em “Todos”, “sua célula”, “os outros membros” e “eu”. Por meio dessas escolhas, as professoras centram o conteúdo da mensagem em conteúdos que revelam a importância da interdependência coletiva e da responsabilidade de grupo.

Por meio da análise do texto de feedback, por sua vez, verificou-se que a professora Rosa privilegia o Tema Tópico, por meio do qual centra sua mensagem em ações que trazem aquilo que é

pensado à consciência (“avalie” e “analise”). No entanto, a professora Margarida seleciona sobretudo Temas Interpessoais e, assim, centraliza o conteúdo de sua mensagem na interação com os estudantes. Além disso, a docente evidencia seu papel nesse momento da interação escrita: o de quem fornece comentários avaliativo/opinativos.

A análise da Estrutura Temática no texto dos estudantes da turma de Agroindústria revelou que os estudantes selecionam, na maioria das ocorrências, Temas Interpessoais por meios dos quais centralizam a mensagem que transmitem às professoras, sobretudo, em respostas polares (sim/não). Por outro lado, os estudantes da turma de Informática selecionaram mormente Temas Tópico e, assim, centram suas mensagens nas experiências que foram executadas durante as atividades cooperativas.

4. Considerações Finais

O estudo apresentado neste artigo ratifica a importância da produção do gênero Processamento de grupo como instrumento de interação escrita entre professores e alunos em contexto de uso da metodologia da aprendizagem cooperativa. A análise da estrutura linguística e do contexto social no qual esse gênero se insere demonstrou que os estudantes expõem em que medida estão desenvolvendo os elementos da aprendizagem cooperativa, porém, demonstram dificuldade em expressar suas inquietações e interesses; permanecendo, na maioria das situações, nos sentidos materiais, externos, através dos quais se revelam descrições de ações positivas e negativas. Todavia, o detalhamento de

atitudes úteis e inúteis ressalta as diversas habilidades sociais desenvolvidas pelos alunos e mostra que esses estudantes colocam em prática as noções de interdependência positiva e de responsabilidade individual e de grupo. Dessa forma, esses depoimentos podem auxiliar as professoras a perceberem quais efeitos a metodologia da aprendizagem cooperativa surte nos estudantes. Não obstante, o Processamento de grupo também precisa auxiliar os alunos a tomarem decisões sobre as atitudes que necessitam continuar ou mudar, o que remete à necessidade de um processo de reflexão por parte dos discentes.

A realização desta pesquisa revelou inúmeros aspectos que podem ser úteis para repensar os usos do gênero Processamento de grupo como instrumento de interação entre professores e alunos. Esse texto necessita ser produzido com o objetivo de que os estudantes apresentem descrições de suas ações, mas, além disso, com o propósito de que todos os participantes da interação escrita reflitam sobre essas atitudes. Portanto, tendo como base este estudo sistêmico-funcional, apresento algumas sugestões práticas para os docentes que almejam: a) elaborar perguntas motivadoras as quais consigam instigar os estudantes a fornecerem respostas com conteúdo reflexivo e informações mais detalhadas; e b) fornecer feedback que auxilie os estudantes a estabelecerem metas com o objetivo de aperfeiçoar o desempenho dos grupos cooperativos.

Nesse intuito, sugiro que os professores pensem a aplicação dos seguintes aspectos:

Elaboração de perguntas motivadoras abertas, utilizando os elementos como, o quê, qual, quem, quando e por quê:

- Como o grupo avalia o desempenho dos membros para atingir a meta coletiva? Por que a célula pensa assim?

- Que aspecto o grupo deseja melhorar na próxima atividade? Por que a equipe acha isso importante?

Utilização de Processos mentais visando a descrição de experiências do domínio da consciência, tais como experimentar, notar, perceber, vislumbrar, achar, acreditar, apreciar, avaliar, compreender, conceber, conhecer, conjecturar, considerar, crer, dar-se conta, entender, estimar, imaginar, julgar, lembrar, levar em consideração, pensar, perceber, pretender, prezar, reconhecer, refletir, supor, almejar, aspirar, decidir, determinar, estabelecer, projetar, alertar, apreciar, desejar.

Seleção de Sujeitos que remetam tanto para a ideia de coletividade: todos, nós, a célula, o grupo, a equipe; quanto para a noção de indivíduo: eu, cada aluno, todo integrante.

- Que dificuldade de aprendizagem cada membro experimentou hoje? Como eu acredito que posso superar esse problema?

- O que eu considero importante para que a próxima atividade cooperativa seja melhor? Por quê?

- Quais as dificuldades percebidas pelo grupo para alcançar a meta? Como cada membro acha que pode diminuí-las na próxima atividade?

grupo e os parabenizam pelo sucesso alcançado: Felizmente, o grupo mostrou-se dedicado! Parabéns pelo desempenho alcançado! Muito bem! Cada membro merece meus cumprimentos!

Essas sugestões podem ser úteis para fomentar maior engajamento dos estudantes na reflexão sobre suas ações, porém, para refletir sobre as formas de elaboração do gênero Processamento de grupo mostra-se relevante verificar cada particularidade apresentada nesta pesquisa. É indispensável também que, tanto gestores quanto professores, considerem a complexidade de cada turma, adaptando essas propostas para o perfil dos estudantes.

Investimento em Expletivos e Adjuntos de comentário que estimulem os estudantes a enfrentarem os desafios da aprendizagem em

5. Referências

CARVALHO, Frank Viana. **Trabalho em equipe, aprendizagem cooperativa e pedagogia da cooperação**. São Paulo: Scortecci, 2015.

CUNHA, M. A. F. da; SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de uso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DÍAZ-AGUADO, María José. **Educación intercultural e aprendizagem cooperativa**. Porto: Porto Editora, 2000.

FRANCO, Cleide Aparecida Nunes da Silva. **A interação aluno-professor-aluno nas aulas de leitura**. 2008. 174 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2008.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. São Paulo: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSEN, M. I. M. **An Introduction to Funcional Grammar**. 4. ed. Londres e Nova York: Routledge Taylor & Francis Group, 2014.

JOHNSON, D. W., JOHNSON, R. T., SMITH, K. A. **Active learning**: cooperation in the college classroom. Edina, MN: Interaction Book Co, 1991.

LIMA, Danielly Lopes de. **A interação professor-aluno na aprendizagem em língua materna**. 2008. 106 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

LOPES, J.; SILVA, H. S. **Métodos de aprendizagem cooperativa para o jardim-de-infância**. Lisboa: Areal Editores, 2008.

LOPES, Rodrigo Esteves de Lima. **Estudos de transitividade em língua portuguesa**: o perfil do gênero cartas de venda. 2001. 194 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. **A aprendizagem cooperativa na sala de aula**: um guia prático para o professor. Lisboa: Lidel, 2009.

LUDOVINO, Poliana Nair Borges. A aprendizagem cooperativa: uma metodologia a aplicar nas disciplinas de História e de Geografia. 2012. 85 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História e de Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Portugal, 2012.

MONEREO, C.; GISBERT, D. D. Tramas: procedimentos para a aprendizagem cooperativa. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORALES, Pedro Vallejo. A relação professor-aluno o que é, como se faz. São Paulo: Editorial y Distribuidora, 2001.

MOURA FILHO, Augusto César Luitgards. Reinventando a aula: por um contexto cooperativo para a aprendizagem de inglês como língua estrangeira. 2000. 116 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernácula, Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

NAVARRO, E. C.; SILVA, O. G. da. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. Revista Eletrônica Interdisciplinar. Vale do Araguaia, n. 8, v. 3, p. 95-100, 2012. Disponível em <<http://www.univar.edu.br/revista/index.php/interdisciplinar/article/view/82>>. Acesso em: abril 2015.

RIBEIRO, Celeste Maria Cardoso. Aprendizagem cooperativa na sala de aula: uma estratégia para aquisição de algumas competências cognitivas e atitudinais definidas pelo Ministério da Educação. 2006. 222 f. Dissertação (Mestrado em Biologia e Geologia para o ensino) – Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Portugal, 2006.

SANTOS, Maria da Conceição de Sousa Cipriano. Aprendizagem cooperativa em Matemática: um estudo longitudinal com uma turma experimental do Novo Programa de Matemática do 2º ciclo do Ensino Básico. 2011. 634 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Portugal, 2011.

SOUZA, Maria Betânia Dantas de. A organização da interação professor-aluno em sala de aula: turnos e o par pergunta-resposta. 2013. 192 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

THOMPSON, Geoff. Introducing functional grammar. Londres e New York: Routledge, 2014.